



MEMÓRIA, CONFLITOS E COTIDIANO: A HISTÓRIA SOCIAL DE PIRES DO RIO (GO) NOS TCCs DA UEG (1997-2000)

Douglas Souza PEGO¹;
Armando Quillici NETO²;

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emerge de uma lacuna identificada durante a dissertação de mestrado sobre a municipalização das escolas rurais de Pires do Rio (GO), a qual não logrou apreender as relações sociais, os conflitos e o modo de vida no meio rural e urbano do referido município (Pego, 2023). O presente estudo, portanto, objetiva analisar o aspecto histórico-social de Pires do Rio (GO), com foco nas dinâmicas de convívio, tensões e formação identitária local, por meio de uma análise bibliográfica de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Pires do Rio, no período de 1997 a 2000.

A justificativa reside, portanto, na necessidade de preencher lacunas específicas identificadas na pesquisa anterior, as quais, ao focar nos aspectos político-institucionais da municipalização de Escolas Rurais (1980-2008). Naquele momento, não foi possível aprofundarmos a investigação sobre as dinâmicas da vida social, cultural e as relações de poder no campo piresino. A dissertação constatou a carência de fontes que elucidassem como se davam as relações pessoais nas áreas rurais (Pego, 2023) e como a cultura urbana influenciava o meio rural.

Este resumo expandido, portanto, volta-se para essa dimensão negligenciada, utilizando os TCCs como fontes acadêmicas internas que captam narrativas, conflitos e memórias até então marginalizadas, mas centrais para uma compreensão mais densa da história social do município. O recorte temporal (1997-2000) justifica-se duplamente: pela transformação da instituição em universidade estadual, que consolidou a produção discente local, e pela indisponibilidade crônica de documentos anteriores no arquivo da instituição, um obstáculo documental também enfrentado na pesquisa de mestrado.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e doutorando em educação pelo mesmo programa e instituição. Contato: dougnaziki@gmail.com.

² Doutor em Educação na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, tendo como área de concentração Filosofia e História da Educação, atua na Pós-Graduação em Educação, no Mestrado e no Doutorado, na Faculdade de Educação - FAGED/UFU, atuando na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Contato: armando@ufu.br.





2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Gil, 2002), de cunho documental e bibliográfico, com enfoque na história social. O corpus da pesquisa foi constituído por 12 TCCs identificados no acervo físico da biblioteca da UEG, Campus Pires do Rio, produzidos entre 1997 e 2001 nos cursos de Licenciatura em Geografia e História. Foram selecionados para análise aprofundada três trabalhos que tratavam diretamente de conflitos fundiários, relatos de moradores, imigração e transformações nas relações comunitárias: “Reforma Agrária” de Rezende, Teixeira e Melo (1997), “A Origem e Desenvolvimento de Pires do Rio” de Almeida e Almeida (2000) e “A Modernização da Agricultura e a Agroindústria da Soja em Pires do Rio” de Amorim e Caixeta (2000).

A análise dos TCCs permitiu elucidar três eixos centrais da história social de Pires do Rio (GO). A abordagem metodológica adotada privilegiou uma leitura crítica desses trabalhos à luz dos pressupostos da história social, buscando identificar nas entrelinhas dos textos não apenas informações factuais, mas as representações, tensões e experiências que constituíram o tecido social piresino no período estudado.

Para tanto, a análise centrou-se na identificação sistemática de elementos reveladores das práticas sociais cotidianas, dos conflitos latentes e manifestos (especialmente os fundiários e os decorrentes de processos migratórios), das manifestações de xenofobia e dos mecanismos de resistência cultural, dos vestígios de memória coletiva presentes nos relatos orais e, por fim, das profundas mudanças nas estruturas e identidades comunitárias desencadeadas pelo processo de modernização agroindustrial.

Essa perspectiva analítica permitiu compreender os TCCs não apenas como produtos acadêmicos, mas como documentos que encapsulam visões de mundo, conflitos e narrativas que dialogam com o contexto social mais amplo. O exame minucioso dos trabalhos foi orientado por questões-chave: “Como as relações de poder no campo se manifestavam nos discursos dos autores?”, “De que forma os relatos de imigrantes revelavam processos de aculturação e manutenção de identidades?” e “Como a transição do rural para o urbano reconfigurava os laços sociais e as próprias noções de comunidade?”. Ao buscarmos as respostas para esses interrogantes, foi possível acessar dimensões fundamentais da experiência histórica local que frequentemente escapam aos documentos oficiais, contribuindo para uma historiografia social mais densa e inclusiva do município.





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro plano de análise, o trabalho “Reforma Agrária” (1997) expõe os conflitos fundiários como expressão de lutas sociais, revelando as precárias condições de vida no campo e a resistência dos trabalhadores rurais frente ao avanço do capitalismo agrário. Os autores denunciam a exploração e a violência no campo, tematizando a questão social como central na formação do município.

Sob outra perspectiva, “A Origem e Desenvolvimento de Pires do Rio” (2000) trouxe uma contribuição ímpar ao apresentar, por meio de relatos orais, uma versão da história municipal até então marginalizada: a influência sírio-libanesa na fundação e consolidação comercial da cidade. Os depoimentos de Nazira Daguer e Linda Jorge Cintra revelam a chegada de imigrantes árabes a partir de 1924 (Almeida; Almeida, 2000), sua atuação como mascates, a xenofobia inicial que enfrentaram (sendo pejorativamente chamados de “turcos”) e sua lenta, porém decisiva, integração à sociedade local. Esses relatos evidenciam processos de exclusão, adaptação cultural e contribuição para a estruturação do comércio e da vida social piresina.

Os relatos contidos no trabalho de Almeida e Almeida (2000) desvelam um paradoxo fundamental: mesmo enfrentando discriminação, hostilidade e sendo estereotipados como “povo ruim” e “inimigos”, esses imigrantes foram pilares fundamentais na estruturação do comércio local. Iniciando como mascates que percorriam fazendas e lugarejos, enfrentando não apenas os perigos do sertão, mas também gozações e zombarias, gradativamente estabeleceram-se em pequenos comércios que se transformaram em árvores frondosas, conforme a metáfora utilizada por uma das depoentes (Almeida; Almeida, 2000).

Empresas como a “Casa da Lavoura” de Elias Daguer e a “Fábrica de Manteiga” dos Skaf tornaram-se referências econômicas, demonstrando como a estigmatização inicial foi sendo suplantada pela consolidação econômica e pela indispensabilidade de seus serviços para o desenvolvimento urbano. Esta constatação evidencia uma lacuna historiográfica significativa: a necessidade de se reescrever a história econômica de Pires do Rio incorporando definitivamente o protagonismo desses imigrantes, cuja trajetória de resistência e empreendedorismo foi crucial para a formação do município, mas cuja memória permanece, até hoje, à margem das narrativas oficiais.

Se lançarmos mão às reflexões sobre o cotidiano de Michel de Certeau (1994; 2011), é possível reler a história de Pires do Rio a partir das táticas e práticas ordinárias que constituíram sua malha urbana e social. Para Certeau (1994), o cotidiano não é um palco de passividade, mas um espaço de criatividade silenciosa, inventividade e resistência praticada pelos sujeitos





comuns, que se apropriam dos espaços e normas impostas, ressignificando-os através de seus usos.

A cidade, nessa perspectiva, não é apenas o plano urbanístico ou a história oficial dos fundadores, mas é inventada a cada dia pelos gestos, trajetos e maneiras de fazer de seus habitantes. A presença sírio-libanesa, ou para alguns até hoje, os “turcos”, em Pires do Rio, exemplifica essa dinâmica. Chegando como imigrantes em um ambiente hostil, não ocuparam um lugar predefinido, mas criaram lugar por meio de táticas de sobrevivência e comércio. O mascatear pelo sertão, a abertura de casas comerciais, a doação de terrenos para escolas, tudo isso foram maneiras de fazer que ressignificaram a estrutura econômica e social da cidade, inscrevendo na paisagem urbana uma presença que a narrativa hegemônica tardou em reconhecer.

A invisibilidade relativa desses imigrantes na historiografia oficial de Pires do Rio é, assim, paradoxal. Se, por um lado, suas lojas, fábricas e redes de comércio tornaram-se referências materiais incontornáveis no cotidiano da cidade, por outro, suas trajetórias e memórias permaneceram durante décadas à sombra das versões consagradas da fundação. Esse apagamento não significa, porém, ausência. Pelo contrário, seguindo a perspectiva de Certeau (2011), a efetividade de suas ações está justamente no sucesso silencioso de suas práticas, que moldaram o espaço urbano e as relações econômicas de forma duradoura, mesmo sem o reconhecimento discursivo imediato. A história contada pelos relatos orais resgatados nos TCCs, portanto, não é um apêndice, mas a materialização da “invenção do cotidiano”, são as vozes que revelam como os “turcos” fizeram da cidade a sua cidade, através de um conjunto de operações quase imperceptíveis para o poder instituído, mas fundamentais para a tessitura concreta da vida social e econômica piresina.

Não menos relevante, “A Modernização da Agricultura e a Agroindústria da Soja em Pires do Rio” (Amorim; Caixeta, 2000), analisa as transformações nas relações sociais decorrentes da modernização do campo, processo que pode ser lido como uma macroestratégia de reordenamento econômico do território. Contudo, à luz de Certeau, o intenso esvaziamento da população rural e o consequente crescimento urbano documentados no trabalho não representam apenas uma estatística demográfica, mas uma reconfiguração radical do cotidiano. Os fatores listados pelos autores, a busca por infraestrutura urbana (saneamento, escolas, saúde) e a formalização do trabalho, nos revelam as táticas de sobrevivência e as novas aspirações sociais de uma população que, ao migrar, reinventava seus modos de vida e seus laços comunitários.





Este movimento em massa, portanto, ecoa e amplifica, em outra escala, o processo anteriormente vivido pelos imigrantes sírio-libaneses: a cidade se consolida como um lugar a ser reinventado pelas práticas de seus novos habitantes. Se os “turcos” a inventaram pelo comércio e pela resistência cultural, essas levas de migrantes rurais a reinventaram ao demandar novos serviços, ocupar seus espaços e forjar novas identidades urbanas. Dessa forma, a análise da modernização agrícola se conecta intimamente à história social dos imigrantes, pois ambos os fenômenos ilustram como Pires do Rio foi sendo constantemente produzida e reproduzida não por um projeto oficial homogêneo, mas pelas sucessivas e multifacetadas maneiras de fazer de sua gente.

É importante destacar que o processo de reinvenção da cidade também passou pela consolidação de um parque industrial local, no qual se insere o Grupo Friato na segunda metade do século XX, citado nos relatos orais como parte da “época áurea” de Pires do Rio. Se a presença sírio-libanesa estruturou o comércio, a instalação de empreendimentos como o Grupo Friato representou um novo patamar de transformação econômica e social. Esse frigorífico não apenas gerou empregos, mas alterou a dinâmica do trabalho, atraindo mão de obra e reforçando o movimento de urbanização. No entanto, assim como a história dos “turcos”, a memória operária e a influência dessas indústrias na vida cotidiana dos piresinos ainda carecem de registro sistemático. Incluir o Grupo Friato na análise significa, portanto, reconhecer outra camada fundamental na construção material e simbólica da cidade, camada, que dialoga tanto com o passado agroindustrial quanto com as identidades urbanas em formação.

Em direção à conclusão, o que emerge da análise integrada dos conflitos fundiários, a presença sírio-libanesa e a transformação agroindustrial, é a imagem de uma história social multifacetada e em constante movimento. As táticas de sobrevivência no campo, as estratégias de inserção dos imigrantes e as migrações motivadas pela modernização não são fenômenos isolados, mas expressões interligadas de como diferentes grupos sociais fizeram uso da cidade e do território, conformando seu desenvolvimento. A própria noção de “Pires do Rio” mostrou-se um artefato em permanente construção, cuja compreensão exige que se ouçam tanto os relatos dos fundadores oficiais quanto as narrativas dos “turcos” e dos migrantes rurais. O cotidiano, portanto, revela-se não como o palco da repetição, mas como o lugar histórico por excelência onde essas trajetórias se cruzam, se confrontam e, juntas, tecem a trama social do município. Dessa forma, a análise dos TCCs à luz da história social e da teoria do cotidiano não apenas iluminou cantos escurecidos do passado local, mas reafirmou a urgência de se pensar a história a partir das práticas, dos usos e das reinvenções dos próprios sujeitos que a viveram.





4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos TCCs do curso de Geografia da UEG, entre 1997 e 2000, revelou-se uma fonte potente para a compreensão da história social de Pires do Rio (GO), permitindo acessar dimensões do cotidiano, dos conflitos fundiários, da presença sírio-libanesa e das transformações agroindustriais que marcaram a formação do município. No entanto, é fundamental reconhecer os limites e as possibilidades que este estudo evidencia. A restrição ao curso de Geografia e ao recorte temporal de cinco anos deixa em aberto a análise de outros TCCs produzidos nos cursos de Letras e História no mesmo período, os quais poderiam trazer novas perspectivas sobre a cultura, o imaginário social e as representações literárias da cidade. Além disso, outros aspectos carecem de investigação mais aprofundada, como a história das mulheres, a memória operária de empreendimentos como do Grupo Friato, as tradições orais das comunidades rurais e os mecanismos de manutenção e apagamento de certas narrativas ao longo do tempo.

Por fim, a própria historiografia educacional do município, especialmente no que tange às práticas e currículos das escolas rurais, permanece um campo vasto a ser explorado. Dessa forma, este trabalho não se encerra em si mesmo, mas sinaliza caminhos e lacunas, reforçando a necessidade de contínuo investimento na pesquisa documental local e na valorização de fontes até então marginalizadas, como os próprios TCCs, que se mostram fundamentais para se escrever uma história social mais plural, complexa e verdadeiramente representativa de Pires do Rio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. de; ALMEIDA, P. R. da S. **A Origem e Desenvolvimento de Pires do Rio**. TCC (Curso de Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pires do Rio: 2000.
- AMORIM, C. A.; CAIXETA, M. E. M. **A Modernização da Agricultura e a Agroindústria da Soja em Pires do Rio**. TCC (Curso de Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pires do Rio: 2000.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: morar, cozinhar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PEGO, D. S. **A municipalização das escolas rurais de Pires do Rio - GO (1980 - 2008)**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia: 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.35>. Acesso em 01 de out. de 2025.





PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2020. 287p.

REZENDE, F. M. de; TEIXEIRA, N. R.; MELO, P. A. de. **Reforma Agrária**. TCC (Curso de Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pires do Rio: 1997.

